



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO I

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADULTO (TENTI-AD)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.3. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.4. Monitorização da pressão intracraniana e cálculo da pressão de perfusão cerebral
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Hipertensão intracraniana
- 1.9. Vasoespasmo
- 1.10. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.11. Neurocirurgias
- 1.12. AVE isquêmico
- 1.13. Choque neurogênico
- 1.14. Trauma raquimedular
- 1.15. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.3. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.4. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.8. Via aérea artificial
- 2.9. Prevenção de infecção associada à ventilação mecânica
- 2.10. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.11. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema
- 2.12. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar e transplante pulmonar
- 2.13. Suporte de vida extracorpóreo - ECMO

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais, eletrocardiográficos e de imagem
- 3.3. Monitorização Hemodinâmica minimamente invasiva
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva
- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico
- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Síndromes coronarianas agudas: angina instável e infarto do miocárdio
- 3.10. Edema agudo de pulmão
- 3.11. Hipertensão arterial
- 3.12. Tamponamento cardíaco
- 3.13. Cirurgias cardiovasculares e transplante cardíaco
- 3.14. Suporte circulatório mecânico (marcapasso cardíaco, balão intra-aórtico, *devices*, ECMO, coração artificial)
- 3.15. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL

- 4.1. Avaliação do sistema renal
- 4.2. Alterações fisiopatológicas decorrentes de falha do sistema
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 4.4. Cuidados durante a administração de fármacos nefrotóxicos
- 4.5. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.6. Injúria renal aguda. Etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.7. Doença Renal Crônica na terapia intensiva
- 4.8. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e imagem
- 5.3. Cuidados específicos e complicações na administração de dieta enteral e parenteral
- 5.4. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.6. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.7. Síndrome compartimental abdominal
- 5.8. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1 - Avaliação do Sistema Tegumentar
- 6.2 - Prevenção das lesões de pele: Lesão por pressão, Lesões por umidade (Dermatite associada à incontinência, intertriginosa, Peristoma e Peri lesão), Lesões por fricção (Skin tears e Lesão por adesivos), Escalas de avaliação de risco;
- 6.3 - Tratamento das lesões no paciente crítico: plano de cuidados e principais coberturas utilizadas no tratamento das lesões: LP, DAI, DIT, Fricção
- 6.4 - Cuidado de enfermagem frente ao processo de higienização do corpo do paciente crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais

- 7.3. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

- 8.1. Avaliação do sistema imunológico e hematológico
- 8.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 8.3. Distúrbios relacionados à alteração dos sistemas hematológico e imunológico
- 8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

- 9.1. Politrauma
- 9.2. Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica / Sepsis / Choque séptico
- 9.4. Doenças tropicais na terapia intensiva
- 9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 10.1. Dilemas éticos
- 10.2. Cuidados paliativos em UTI
- 10.3. Legislações aplicadas à UTI
- 10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI

- 11.1. Estrutura e organização da UTI
- 11.2. Qualidade, segurança e gestão de risco na UTI
- 11.3. Metas internacionais de segurança do paciente
- 11.4. Segurança na administração de medicamentos
- 11.5. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzada
- 11.6. Terapia Infusional
- 11.7. Prevenção de eventos adversos
- 11.8. Transporte do paciente crítico
- 11.8. Transição do cuidado
- 11.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 11.10. Escores prognósticos de gravidade
- 11.11. Mensuração das necessidades de cuidados do paciente
- 11.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 11.13. Humanização na UTI
- 11.14. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família
- 11.15. Cuidado centrado no paciente e família
- 11.16. Educação do paciente e família na UTI
- 11.17. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. AGRELI, Heloíse Fernandes; PEDUZZI, Marina; SILVA, Mariana Charantola. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 59, p. 905-916, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 out. 2018.
2. ALMEIDA, MA; LUCENA, AF; FRANZEN, E; LAURENT, MCR. **Processo de enfermagem na prática clínica - estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**; Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION, Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> Acesso em: 19 fev. 2019.
4. AZEREDO, N. S. G.; AQUIM, E. E.; SANTOS, A. A. (org.). **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. BAIRD, MS; BETHEL, S. **Manual de Enfermagem no cuidado crítico - Intervenções em enfermagem e condutas colaborativas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
6. BAITELLO, AL. **Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para clínico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
7. BARBAS, CSV et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica, 2013. Versão eletrônica-AMIB e SBPT. Associação Brasileira de Terapia Intensiva. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/237544/mod_resource/content/1/Consenso%20VM%202013.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.
8. BARR, J; FRASER, GL; PUNTILLO, K et al. Clinical Practice Guidelines for the management of pain, agitation, and delirium in adult patients in the intensive care unit. **Crit. Care Med.**, 41:263-306, 2013.
9. BARROS, A.L.B.L. e cols. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
10. BIONDO, CA; ARAÚJO, MMT; SILVA, MJP. Cuidados paliativos em Terapia Intensiva: diretrizes para atenção aos pacientes e familiares sob a ótica da bioética. In: SILVA, RS; AMARAL, JB; MALAGUTTI, William (Org.). **Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari. Cap. 5, p. 77-95.
11. BRASIL, ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde**. Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em: 19 fev. 2019.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência da diretriz de Ambiente da Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://redehumanizaus.net/wp-content/uploads/2017/09/experiencia_diretriz_ambiencia_humanizacao_pnh.pdf Acesso em: 20 dez. 2018.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.

14. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de riscos e investigação de Eventos Adversos relacionados à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude>. Acesso em: 08 fev. 2019.
15. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Prevenção+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em: 19 fev. 2019.
16. BRASIL. **Lei 7.498**, de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm . Acesso em: 19 fev. 2019.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática** – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistência+Segura+-+Uma+Reflexão+Teórica+Aplicada+à+Prática/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573> . Acesso em: 19 fev. 2019.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 137**, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3219514/RDC_137_2017_.pdf/f1b5c939-4c63-4958-9220-08dbcabbc4cf . Acesso em: 19 fev. 2019.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 26**, de 11 de maio de 2012. Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html . Acesso em: 19 fev. 2019.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **RESOLUÇÃO Nº 7**, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-7-de-24-de-fevereiro-de-2010> Acesso em: 19 fev. 2019.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616**, de 12 de maio de 1998 dispõe sobre o Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria-n-2-616-de-12-de-maio-de-1998> . Acesso em: 19 fev. 2019.
22. BRASIL. Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz. **Protocolo higienização das mãos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos> . Acesso em: 19 fev. 2019.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília: Ministério da Saúde.

2013. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf
Acesso em: 19 fev. 2019.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre Amarela: Guia para profissionais de saúde**. Brasília. Distrito federal, 2017. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guiaprofissionais_saude.pdf.
Acesso em: 19 fev. 2019.
25. CHULAY, M.; BURNS, S. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/ McGraw-Hill, 2012.
26. CONNOLLY JR, E. Sander et al. Guidelines for the Management of Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage: A Guideline for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **AHA Journals**. Disponível em:
<https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/STR.0b013e3182587839> Acesso em: 19 fev. 2019.
27. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0514/2016**. Aprova o Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016.
28. _____. **Resolução COFEN nº 0564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017.
29. _____. **Resolução COFEN nº 588/2018**. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de Enfermagem no processo de transporte de pacientes em ambiente interno aos serviços de saúde. Brasília, DF: COFEN, 2018.
30. DICCINI Solange, RIBEIRO Rennan Martins. **Enfermagem em Neurointensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2017.
31. FUGULIN, FMT; ROSSETTI, AC; RICARDO, CM; POSSAN, JF; MELLO, MC; GAIDZINSKI, RR. Tempo de assistência em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela Resolução nº 293/04. **Rev. Latino- Am Enfermagem**, v. 20, n. 2, [9 telas], 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_15.pdf. Acesso em: 08 fev. 2019.
32. Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. **European Heart Journal**, v.33, p. 2569–2619, 2012. Disponível em:
http://www.cmr-guide.com/Contents/Acute_MI_ESC_Guidelines.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
33. KNOBEL, Elias. **Monitorização hemodinâmica no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2013.
34. KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
35. KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
36. LISBOA, Thiago et al. Diretrizes para o manejo do tétano acidental em pacientes adultos. **RBTI**, 23(4):394-409, 2011.
37. LOBO SMA, REZENDE E, MENDES CL, REA-NETO A et al. **Consenso Brasileiro de Monitorização e Suporte Hemodinâmico – Parte V: Suporte Hemodinâmico**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a10v18n2.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

38. MACHADO FR, et al. Sepsis 3 from the perspective of clinicians and quality improvement initiatives, **Journal of Critical Care** (2017). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcrc.2017.04.037> . Acesso em: 19 fev. 2019.
39. MACHADO, FR et al. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados. **RBTI**, 28(4):361-365, 2016.
40. MARQUIS, BL.; HUSTON, CJ. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
41. MIRANDA DR, NAP R, RIJK, MA, SCHAUFELI W, IAPICHINO G. Nursing activities score. **Crit Care Med** 2003; 31:374 –382.
42. MONTEIRO, C.; AVELAR, A. F. M.; PEDREIRA, M. Interrupções de atividades de enfermeiros e a segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 169-179, fev. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0251.2539. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00169.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
43. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
44. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.
45. PADILHA, Roberto De Queiroz; FUMIS, Renata Rego Lins. **UTI Humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe**. São Paulo: Atheneu, 2016.
46. PADILHA, KG et al. Nursing activities score: manual atualizado para aplicação em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP** vol.49 no.spe São Paulo Dec. 2015.
47. PEREIRA, B.M.T.; FRAGA G.P. **Síndrome compartimental abdominal**. **PROACI**. 2013;9(2):57-77. Disponível em: <http://cirurgiaunisa.com.br/assets/proaci--s%C3%ADndrome-compartimental.pdf> . Acesso em 19 fev. 2019.
48. PIEGAS, LS et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST**. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
49. PONTES-NETO, OM et al. **Diretrizes brasileiras para o tratamento endovascular de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico agudo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v75n1/0004-282X-anp-75-01-0050.pdf> . 2016. Acesso em: 19 fev. 2019.
50. POTTER PA, PERRY AG, **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
51. PROQUALIS. Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Simplificando o cuidado centrado na pessoa**. O que todos devem saber sobre o cuidado centrado na pessoa. Guia Rápido. [Internet]. 2014. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
52. ROMANO, ED, et al. Guia de Pós Operatório de Cirurgia Cardíaca. **Manual de condutas e rotinas de Pós Operatório de Cirurgia cardíaca do Hospital do Coração-HCOR**. São Paulo: Atheneu, 2014.
53. SOUZA, Paulo Cesar Pereira de; LEITE, Ciro Mendes; KNIBEL, Marcos Freitas. Séries Clínicas de Medicina Intensiva Brasileira: **Gestão, Qualidade e Segurança em UTI**. São Paulo: Atheneu, 2013.

54. SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks. **Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico**. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
55. TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 9-156p.
56. VASCONCELOS, R.; ROMANO, MLP.; GUIMARÃES, HP. **Ventilação mecânica para enfermeiros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
57. VIANA, RAPP, MACHADO, FR, SOUZA, JLA. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: <http://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-coren-ilas.pdf> Acesso em: 19 fev 2019.
58. VIANA, R.A.P.P (Org.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011.
59. VIANA, RAPP, TORRE M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas**. São Paulo: Manole, 2017.
60. VIEIRA, DF; PADILHA, KG; NOGUEIRA, LS. Manual do Nursing Activities Score. **Revista Sul Brasileira de Enfermagem**. 2016, Ano5, n º 21.
61. WATCHER, RM. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.
62. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **RBTI**, 28(3):220-255, 2016.
63. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte I. Aspectos gerais e suporte hemodinâmico. **RBTI**, 23(3):255, 2011.
64. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II. Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. **RBTI**, 23(3):269, 2011.
65. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III. Recomendações órgãos específicas. **RBTI**, 23(4):410, 2011.
66. Tradução das Diretrizes de Prática Clínica para a Prevenção e Tratamento da Dor, Agitação/Sedação, Delirium, Imobilidade e Interrupção do Sono em Pacientes Adultos na UTI da SSCM. Disponível em: <http://blog.somiti.org.br/diretrizes-de-sedacao-e-analgesia-sccm-2018/>
68. Powers WJ et al. 2018 Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke* 2018 Mar;49(3):e46-e110.
69. Domansky, RC, Borges EL. Manual de prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
70. Beeckman D et al. Proceedings of the Global IAD Expert Panel. Incontinence-associated dermatitis: moving prevention forward. *Wounds International* 2015. Available to download from www.woundsinternational.com
71. Romano TG. Nefrologia (Série medicina de urgência e terapia intensiva do Hospital Sírio-Libanês) -- Atheneu Editora São Paulo, 2015.

72. Gorski L, Hadaway L, Hagle ME, McGoldrick M, Orr M, Doellman D. Infusion therapy standards of practice. J Infus Nurs. 2016;39(suppl 1):S1-S159
73. Royal College of Nursing. Standards for infusion therapy. Disponible en: <https://www.rcn.org.uk/clinical-topics/infection-prevention-and-control/standards-for-infusion-therapy>